



2018 – V.10 N. 4

O Destino Gramado-RS e a Crise Econômica Brasileira: Uma Análise Baseada no Modelo de Ciclo de Vida do Turismo de Butler

The Destination Gramado-RS in the Context of the Brazilian Economic Crisis: An Analysis Based on Butler's Tourism Lifecycle Model

MARLEI SALETE MECCA¹, MICHEL BREGOLIN², ANGELA TEBERGA DE PAULA³, LISIANE TROLLE VIEIRA⁴, RICARDO DANELUZ NETO⁵

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p653>

RESUMO⁶

O Brasil enfrenta no último quadriênio uma crise na economia que vem gerando desemprego e redução do consumo. Nesse contexto, gastos com turismo ficam em segundo plano no orçamento das famílias. É com base nessa premissa que o presente artigo busca avaliar como Gramado, reconhecido como um dos principais destinos do País, está sendo impactado pela crise; ou seja, se houve redução do fluxo de turistas entre 2014 e 2017. Desta maneira, o objetivo é o de analisar se a atual crise econômica impacta o posicionamento de Gramado, conforme o Modelo do Ciclo de Vida do Turismo, de Butler (1980) enquanto um destino consolidado. Utiliza como metodologia pesquisa bibliográfica, identificação e análise qualitativa dos dados. Os

¹ **Marlei Salete Mecca** – Doutora. Professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade e do Curso Ciências Contábeis, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7671104429839034>. E-mail: msmecca@ucs.br

² **Michel Bregolin** – Doutor. Professor no Curso de Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9175954108641268>. E-mail: mbregolin@ucs.br

³ **Angela Teberga de Paula** - Doutoranda em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul. Bolsista PROSUC/CAPEs. Professora na Universidade Federal do Tocantins, Arrais, TO, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3543811641636104>. E-mail: angela.teberga@gmail.com

⁴ **Lisiane Trolle Vieira** – Bacharel em Psicologia, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5694903894905278>. E-mail: lisiane_trolle@yahoo.com.br

⁵ **Ricardo Daneluz Neto** – Bacharel em Hotelaria. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3659027377944370>. E-mail: daneluzricardo@gmail.com

⁶ **Processo Editorial:** Recebido: 13 MAR 2018. Avaliado: MAR-ABR. Aceito: 11 AGO 2018

principais dados coletados são: fluxo de veículos nas praças de pedágios que cercam Gramado; ocupação média hoteleira; empregabilidade formal no turismo; receita com venda de ingressos para eventos locais; arrecadação de imposto municipal e oferta de hospedagem. Como resultado, tem-se que a crise econômica não impactou no fluxo de turistas para o local. Ao contrário, houve relativo aumento de turistas, considerado os números veículos nos pedágios, a ocupação hoteleira, os empregados no setor, a venda de ingressos e arrecadação de impostos. Conclui-se que Gramado permanece como destino consolidado dentro do modelo de Ciclo de Vida de Butler (1980) e que o crescimento contínuo do fluxo turístico no local tem estimulado a expansão da oferta, o que poderá levar ao declínio do destino, por oferta excessiva ou carência de infraestrutura.

PALAVRAS-CHAVES

Turismo. Ciclo de Vida (Butler). Crise econômica. Gramado-RS, Brasil

ABSTRACT

Brazil faces in the last four years a crisis in the economy that has generated unemployment and reduced consumption. In this context, tourism spending is not a priority in many people's budgets. It is based on this premise that the present article seeks to evaluate how Gramado, a destination recognized as one of the main destinations in Brazil, is being impacted by this crisis, and if there was a reduction in the flow of tourists to Gramado in the period between 2014 and 2017. In this way, the objective is to analyze if the current economic crisis impacts the positioning of Gramado, according to Butler's Model of the Tourism Life Cycle (1980) as a consolidated destination. It uses bibliographic research methodology, identification and qualitative analysis of the data. The main data collected are: flow of vehicles in the toll plazas surrounding Gramado; average hotel occupancy; formal employability in tourism; revenue from sale of tickets for local events; collection of municipal tax. As results it was verified that there was no impact of the economic crisis, since there was no reduction in the flow of tourists. On the contrary, there was a relative increase in the number of tourists who visited the city, considering the number of vehicles in tolls, the hotel occupancy, the employees in the tourism sector, tickets and tax collection. It is concluded that Gramado remains as a consolidated destiny within Butler's Life Cycle model (1980) and that the continuous growth of its flow has stimulated an expansion of the tourist supply that in the future could lead the destined for a situation of decline due to excessive supply or lack of general infrastructure.

KEY-WORDS

Tourism. Butler's Life Cycle Model. Economic Crisis. Gramado-RS, Brazil.

INTRODUÇÃO

Desemprego e aumento da pobreza vêm sendo noticiados na imprensa brasileira. Esses são considerados como os sintomas mais visíveis da crise econômica iniciada em 2008 e que se agravou no último quadriênio. Crises econômicas são comuns e determinantes no sistema capitalista, pois a busca pela maximização de lucro pressiona a geração de desemprego [ao aumentar os investimentos tecnológicos na produção] e a redução de salários, levando, finalmente, a crises como a presenciada nos últimos anos (Amado & Mollo, 2003). A crise econômica afeta a população de diferentes formas, variando de acordo com fatores como a classe social e qualificação profissional. Em um cenário de desemprego, redução de salários e inflação alta, os bens e serviços tidos como supérfluos são, normalmente, os primeiros retirados do orçamento das famílias. Viagens de turismo não são considerados bens essenciais e, portanto, costumam estar no rol dos itens preteridos em planejamentos financeiros familiares (Lemos, 2003).

Pesquisa realizada pela MindMiner (2017) sobre o impacto da crise econômica nas viagens dos brasileiros, o custo da viagem é considerado o fator determinante para definição do destino, hospedagem e transporte. Isso indica que havendo a possibilidade de escolha entre destinos [nacionais ou estrangeiros] e de serviços de turismo, o brasileiro opta por aqueles com menor preço. A escolha por um custo menor de viagem aponta para o aumento e a consolidação do turismo doméstico, em detrimento das viagens internacionais, diretamente impactadas pela flutuação das taxas cambiais. Ainda segundo a pesquisa, verifica-se que os brasileiros readequaram seus planos de viagem para um orçamento mais enxuto.

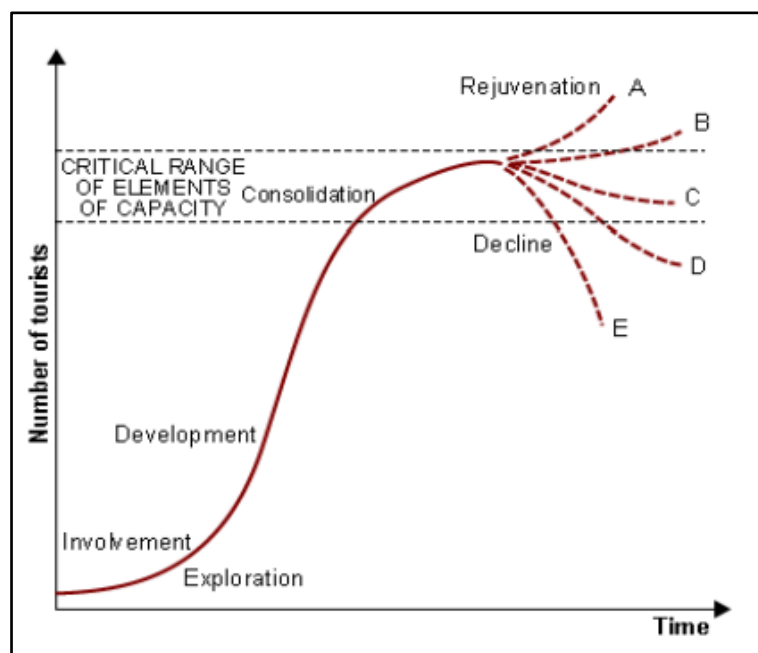
Nesse contexto, este artigo tem como objetivo analisar se a atual crise econômica impactou o posicionamento de Gramado-RS, considerado o Modelo de Ciclo de Vida do Turismo de Butler (1980). Gramado é considerado o principal destino indutor de turismo do Estado do Rio Grande do Sul e um dos principais do Brasil e, a priori, não estaria sofrendo com a redução do fluxo de turistas apesar da crise econômica. Assim, o problema de pesquisa questiona se o destino turístico Gramado está sendo impactado pela atual crise econômica. Para buscar respostas, procedeu-se à identificação e análise de dados que demonstrassem aumento ou diminuição de fluxo de turistas para a cidade, entre 2012 e 2017, bem como outras informações de natureza qualitativa que possibilitassem compreender seu atual posicionamento no Ciclo de Vida do Turismo (Butler, 1980). A hipótese inicial é de que Gramado, em termos de fluxo de turistas, não estaria sendo impactada negativamente pela crise econômica.

CONTEXTO TEÓRICO

Ciclo de Vida do Turismo - O modelo do Ciclo de Vida do Turismo apresentado por Butler (1980) consiste em uma proposta desenvolvida com a finalidade de explicar as fases de evolução de

um destino turístico. Este modelo, inspirado em outros modelos como o do ciclo de vida das organizações, se baseia em uma curva que explique a fase em que um destino se encontra, a partir das variáveis tempo e número de visitantes recebidos. No modelo [Fig. 1], as fases do ciclo são, nesta ordem: Exploração, Envolvimento, Desenvolvimento, Consolidação e Estagnação. Nessa última, os caminhos a serem trilhados pelo destino podem ser: (A) rejuvenescimento acelerado do destino turístico; (B) crescimento reduzido; (C) estabilização do destino; (D) declínio gradativo do destino; (E) declínio acelerado e imediato.

Figura 1. Ciclo de Vida do Turismo (Butler, 1980)



Fonte: Butler (1980)

O fato de o modelo proposto por Butler ignorar outras variáveis para definição do posicionamento de um destino, é bastante criticada. Os críticos acreditam que variáveis como comportamento dos visitantes e nível de atratividade do destino seriam mais indicadas para construção de um modelo que atenda aos diferentes perfis de destinos. Apesar disso, o modelo de Butler (1980) permanece como uma referência internacional para essa medição, por sua facilidade de aplicação e, neste artigo, é utilizada como principal referência. Seguindo tal critério, a medida em que o número de turistas aumenta, o destino avança para a fase seguinte do ciclo. Assim, na fase *exploração* o destino recebe um número muito pequeno de visitantes, pois não teria sido, ainda, descoberto pela grande maioria. Em seguida, tem-se a fase do *envolvimento*, quando o destino passa a receber um número um pouco maior de visitantes, denominados como *exploradores*. O destino já passa a se envolver mais com o setor turístico e começa a considerar qualificar equipamentos para bem-receber.

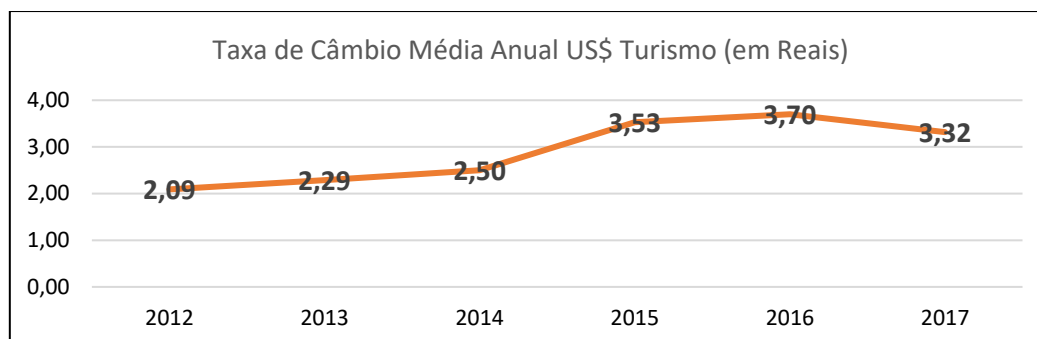
Na terceira fase, de *desenvolvimento*, o número de visitantes aumenta consideravelmente e esse ascende a categoria de destino conhecido. O local faz investimentos em infraestrutura e equipamentos turísticos, buscando maximizar seu crescimento. Na quarta fase, a de *consolidação*, intensifica-se o crescimento do número de visitantes, passando a ser considerado como *destino de massa*. O turismo se institucionaliza, o destino é divulgado e vendido como produto por operadoras e agências de viagens. Por último, tem-se a fase da *estagnação*, quando o número de visitantes permanece alto e o destino se consolida como um local massificado. Operadoras e agências vendem pacotes padronizados de visitação e os benefícios econômicos para a localidade tendem a diminuir.

Tendo em vista essa apresentação, destaca-se que Gramado se encontra na fase de consolidação no ciclo de vida de um destino turístico. O município permanece bastante frequentado mesmo diante de situações econômicas adversas, como se verá nos dados analisados neste artigo. Além disso, já sofre com problemas decorrentes do aumento do fluxo, como congestionamentos, falta de estacionamento de veículos, bem como situações pontuais de falta de abastecimento de água (Jornal de Gramado, 2018).

A crise econômica brasileira recente - A economia brasileira vivencia uma recessão de proporções significativas desde o segundo trimestre de 2014, segundo a Fundação Getúlio Vargas. A crise é derivada de uma série de circunstâncias econômicas e políticas e merece uma compreensão adequada de suas causas (Carneiro & Costa 2017; Barbosa Filho & Pessoa, 2015). Como não há um consenso sobre sua definição, grande parte dos economistas usa o termo crise para referir a um período de baixo ou nenhum crescimento, sendo mais prolongado que uma recessão, porém, menos profunda do que uma depressão. Crise é marcada como um ponto crítico, em que acontecem transformações que podem ser prolongadas e inevitáveis, benéficas ou maléficas, e sua solução poderá ser favorável ou desfavorável, podendo ser severa, com ou sem catástrofe (Blanchard, 2004; Guénon, 2007).

Em relação à crise no Brasil, percebe-se que a produção industrial caiu 2,7% em 2012 e que o encarecimento de produtos importados apresentou a mais alta taxa desde 2005. Uma das causas, segundo Amorim (2016), seria a migração para a China da indústria global, em função dos custos de mão de obra menores. Entende-se que o Brasil, hoje, tem a terceira carga tributária mais alta entre os 156 países emergentes. Desde então, a produção da indústria chinesa triplicou e a brasileira cresceu menos de 30%. Em contrapartida, em 2014, uma reportagem da associação de shoppings centers do estado da Flórida, nos Estados Unidos, aponta que em 2013, 46% de todas as vendas de todos os shoppings centers da Flórida foram realizadas para brasileiros. Esse dado evidencia uma situação extrema de desincentivo à produção e ao consumo no Brasil. Menos exportações e menos atração de investimentos externos, significam menor ofertas de dólares no País, enquanto mais importações, mais gastos de brasileiros no exterior e maior remessas de dólares para o exterior significam maior demanda pela moeda norte-americana. Como acontece com qualquer produto em que a procura aumenta e a oferta diminui, o preço do dólar passou a subir (Gráfico 1).

Gráfico 1. Taxa de Câmbio Média Anual Dólar Turismo (R\$)



Fonte: Elaboração dos Autores, com base em dados do Ipeadata (2018)

A decepção de 2012 foi, no entanto, apenas um pequeno preâmbulo de uma deterioração econômica que se agravaria muito ao longo dos anos seguintes. Em 2013, o Produto Interno Bruto [PIB] decepcionou mais uma vez, alcançando 3%. Investimentos foram postergados em função de incertezas econômicas e políticas. Em 2015, o Brasil teve o pior índice para o PIB em 25 anos, passando de 7,5% em 2010 para -3,8% em 2015. A queda foi puxada pelo setor de construção, composto pelas áreas imobiliária e de infraestrutura, com queda de 8%, sendo seguida pela indústria que teve uma queda de 6,2%. O setor de serviços, que correspondia a uma fração expressiva do PIB, sofreu queda de 2,7%, está atrelada ao fraco desempenho do comércio, o qual recuou 8,9% naquele ano (Cury & Caoli, 2016). Sendo responsável também pela queda do PIB, segundo os mesmos autores, o consumo das famílias que apresentou queda de 4%, devido ao elevado número de pessoas desempregadas. De todos os setores analisados, apenas a agropecuária apresentou crescimento em 2015, com o índice de 1,8%, o menor desde 2012.

O aspecto positivo desses resultados é que eles estimulam a sociedade brasileira a fazer escolhas difíceis, algo adormecido durante o período de bonança. A resolução dessa disputa será determinante para a trajetória da economia brasileira. Uma solução majoritariamente baseada no aumento da carga tributária deprimirá ainda mais a economia e, com a retração do consumo e do investimento do setor privado, estará apenas contratando a próxima crise fiscal. Por sua vez, uma solução que limite o crescimento estrutural do gasto público, que torne a alocação da despesa mais flexível e que avalie a eficácia de órgãos e programas governamentais será altamente positiva, uma vez que enfrentará simultaneamente os problemas de naturezas estruturais e cíclicos, estimulando a volta do consumo e do investimento do setor privado e permitindo a queda dos juros e da inflação (Barbosa Filho & Pessoa, 2014).

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), o desemprego em Junho/2017 foi de treze por cento, ou treze milhões e meio de desempregados. Excluindo-se empregados e desempregados, sobram os que apenas estudam, os aposentados, os

pensionistas e os que não querem trabalhar, totalizando 44% da População em Idade Ativa [PIA]. Nas Pequenas e Médias Empresas, a PIA considera todos acima de 10 anos. Quem tem menos de 18 anos não deveria trabalhar, mas paradoxalmente, incluí-los na PIA reduz a taxa de desemprego. Os poucos que trabalham aumentam o total de empregados, mas a quase totalidade dos que não trabalham não procura emprego. Por isso, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, também do IBGE, que mede o desemprego em 3,5 mil municípios entre os maiores de 15 anos, aponta uma taxa de 7%, contra 5% das Pequenas e Médias Empresas. Considerando apenas quem tem de 18 a 65 anos, a taxa de desemprego seria ainda mais alta (Amorim, 2016).

Apesar de todas as mudanças estruturais ocorridas nas últimas décadas e o impacto positivo do Plano Real sobre o consumo, principalmente de alimentos, é importante ter claro que os gastos com alimentos permanecem representando uma parcela elevada do orçamento da população. Amorim (2016) explica que um dos fatores da crise econômica atual se deve a inflexibilidade salarial no Brasil. Como não há flexibilidade para negociações salariais para baixo, isto somente poderia acontecer de uma forma: primeiro, as empresas precisariam demitir muitos funcionários e com a alta taxa de desemprego e a maior dificuldade de recolocação, aqueles sem emprego acabam aceitando salários mais baixos, o que leva as empresas também a trocarem funcionários já empregados com salários mais altos por novos funcionários com salários mais baixos. Esse processo prossegue, até que os salários estejam suficientemente baixos, estimulando a crise de forma mais dolorosa, por meio do desemprego e do baixo consumo.

Os fatores da crise do Brasil têm muitas variáveis. A situação político-econômica, com elevada taxa de juros, carga tributária altíssima para o consumo e desemprego são alguns dos componentes. Alia-se a isso uma descrença nos gestores do País, permanecendo o Brasil num ciclo de retraimento permanente. Nesse contexto, o câmbio mais elevado restringe as viagens de brasileiros ao exterior, bem como ocasiona a redução das viagens domésticas por famílias de mais baixa renda, fatores combinados que diminuem o fluxo total de viagens. Em um contexto como este, os destinos necessitam ser competitivos para manterem ou melhorarem sua posição junto ao mercado.

METODOLOGIA

O artigo tem por proposta analisar se a atual crise econômica impacta o posicionamento de Gramado-RS, considerando o Modelo de Ciclo de Vida do Turismo, de Butler (1980), a partir de seis indicadores: fluxo de veículos nas praças de pedágios que cercam Gramado; ocupação média hoteleira; empregabilidade formal no turismo; receitas anuais da autarquia municipal Gramadotur com venda ingressos; arrecadação anual do Imposto Municipal sobre Serviços de Qualquer Natureza [ISQN] e evolução da oferta de hospedagem no município. Para isso, utiliza-se de pesquisa bibliográfica, ou seja, aquela que estuda “toda bibliografia já tornada pública em

Mecca, M.S.; Bregolin, M.; De Paula, A.T.; Vieira, L.T. & Daneluz Neto, R. (2018). O destino Gramado-RS e a crise econômica brasileira: uma análise baseada no Modelo de Ciclo de Vida do Turismo de Butler. **Revista Rosa do Ventos Turismo e Hospitalidade**, 10(4), pp. 653-672, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p653>.

relação ao tema de estudo” (Marconi & Lakatos, 2010, p. 166). Buscaram-se livros e artigos científicos sobre os temas: Gramado, Ciclo de Vida do Turismo e Crise Econômica.

A abordagem quanti-qualitativa é utilizada nesta pesquisa, pois, a partir da identificação de uma série de dados e de indicadores quantitativos é procedida uma análise qualitativa dos dados. A análise dos dados teve por objetivo compreender se houve aumento ou diminuição do fluxo de turistas em Gramado, no período estudado. Os principais dados e suas respectivas fontes foram:

- Passagem de veículos nas Praças de Pedágios de Gramado. Fonte: Empresa Gaúcha de Rodovias/Estado do Rio Grande do Sul;
- Dados de ocupação hoteleira. Fonte: Sindtur/Serra Gaúcha⁷;
- Empregos formais no turismo em Gramado. Fonte: Relação Anual de Informações Sociais [RAIS/IBGE]
- Receita anual com venda de Ingressos pela Autarquia Gramadotur. Fonte: Gramadotur;
- Arrecadação com ISSQN. Fonte: Prefeitura de Gramado;
- Evolução da Oferta de Hospedagem em Gramado. Fonte: Observatório de Turismo RS.

Na análise qualitativa dos dados Richardson (1999) menciona que os estudos que empregam essa metodologia podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

Caracterização do objeto - Gramado localiza-se no sul brasileiro, mais especificamente no nordeste do Rio Grande do Sul. Faz parte da Região Turística das Hortênsias, na Serra Gaúcha, e dista 115 Km da capital do Estado, Porto Alegre. O município possui uma população de aproximadamente 36.000 habitantes, uma área territorial de 237,827 Km², e em 2015 apresentava um PIB per capita de R\$ 47.722,39 (IBGE, 2018). Destaca-se como um dos 65 destinos considerados indutores do turismo no Brasil (MTur, 2008). De acordo com Pizetta (1973), Gramado começou a receber visitantes nas primeiras décadas do século XX, que ali procuravam descanso ou a cura de doenças respiratórias em razão do ar e o clima ameno da Serra, durante o verão. Os veranistas passavam em torno de quinze dias a um mês nesse município.

Município turístico reconhecido, atrai investidores que enxergam oportunidades de negócio para investir e qualificar este destino da Região das Hortênsias, de forma a consolidá-lo, cada vez mais, no cenário turístico nacional e internacional. Gramado possui uma grande diversidade e concentração de atrativos, entre praças, museus, pátios, parques, igrejas e eventos, que

⁷ SINDTUR/SERRA GAÚCHA – Sindicato da Hotelaria, Restaurantes, Bares e Similares da Região das Hortênsias.

Mecca, M.S.; Bregolin, M.; De Paula, A.T.; Vieira, L.T. & Daneluz Neto, R. (2018). O destino Gramado-RS e a crise econômica brasileira: uma análise baseada no Modelo de Ciclo de Vida do Turismo de Butler. **Revista Rosa do Ventos Turismo e Hospitalidade**, 10(4), pp. 653-672, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p653>.

atraem milhares de pessoas, caso no Natal Luz. Este, em 2018 estará na sua 33ª edição. Além do Natal Luz, há a Páscoa de Gramado, o Festival de Cinema, a Festa da Colônia, o Festival de Cultura e Gastronomia e o Gramado Aleluia, todos eles realizados pela Gramadotur, autarquia de Turismo e Cultura, vinculada à Prefeitura Municipal. A cidade ainda apresenta atrativos, constantemente ampliados e ou requalificados. Entre estes podem ser citados locais como A Mina; o Gramadozoo; o Parque do Gaúcho, a Alemanha Encantada; o Lago Joaquina Rita Bier; o Le Jardin Parque de Lavanda; o Lago Negro; o Mini Mundo; o Mundo Encantado; o Parque Knorr – Aldeia do Papai Noel; o Parque Tomasini; o Parque Snowland; o Reino do Chocolate – Caracol Chocolates (Prefeitura de Gramado, 2017).

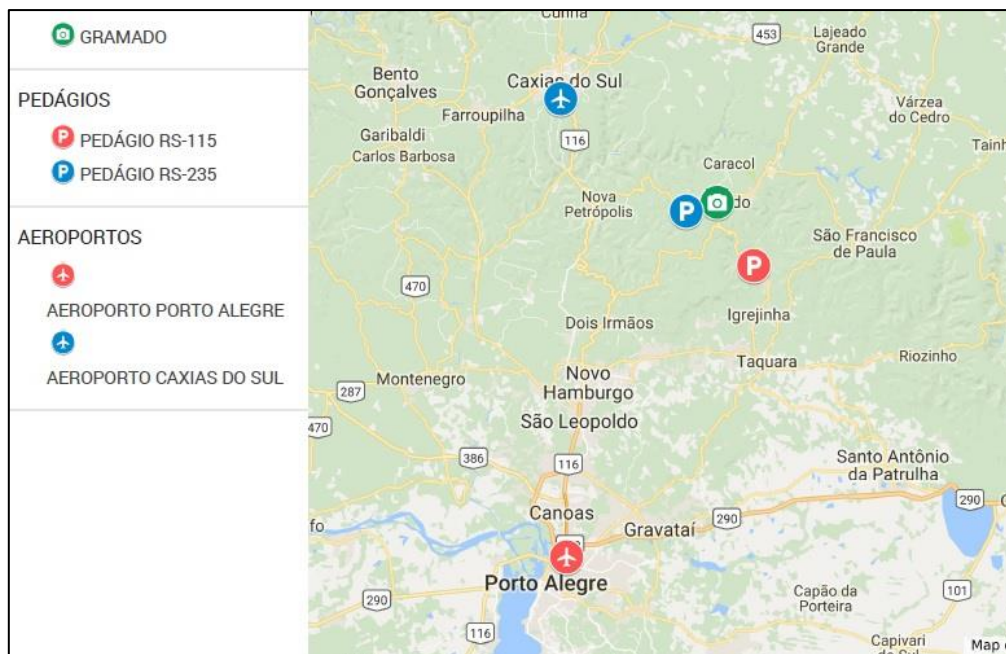
De acordo com o Índice de Competitividade do Turismo Nacional (Brasil, 2015), Gramado apresenta um nível 4, numa escala que varia entre os níveis 1 e 5 [mais competitivo]. Dos 65 destinos indutores do turismo do Brasil, apenas 10 municípios que não são capitais estão no nível 4 e nenhum deles está no nível 5, o que demonstra o seu destaque no cenário turístico nacional. Para o Ministério do Turismo (2015), a competitividade depende de fatores como o clima, ecologia, cultura e tradições arquitetônicas como fatores primários. Um segundo grupo de fatores, como hotéis, meios de transporte e entretenimento combinados, determinam competitividade aos destinos. Pode-se inferir, assim, que a Gramado é um destino turístico com elevada competitividade. Ainda segundo o Ministério do Turismo (2015), a competitividade do destino turístico passa por assegurar ao turista atratividade geral e inovação, a fim de que possa manter-se à frente de seus concorrentes. A integridade das experiências disponibilizadas aos viajantes deve ser igual ou maior do que aquelas de outros destinos.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Fluxo de veículos em Rodovias de Acesso - O município de Gramado está conectado aos principais centros urbanos do Estado do Rio Grande do Sul por meio de estradas com pedágios. Desta maneira, as praças de cobrança localizadas nas rodovias RS-115 e RS-235 registram dados associados aos fluxos de veículos provenientes de Porto Alegre e da Região Metropolitana e do eixo Caxias do Sul – Farroupilha – Bento Gonçalves, o qual apresenta a maior concentração populacional da Serra Gaúcha. Assim, registram indiretamente a passagem de visitantes que acessam o destino Gramado por meio dos Aeroportos de Porto Alegre e Caxias do Sul (Figura 2).

Mecca, M.S.; Bregolin, M.; De Paula, A.T.; Vieira, L.T. & Daneluz Neto, R. (2018). O destino Gramado-RS e a crise econômica brasileira: uma análise baseada no Modelo de Ciclo de Vida do Turismo de Butler. **Revista Rosa do Ventos Turismo e Hospitalidade**, 10(4), pp. 653-672, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p653>.

Figura 2. Localização das Praças de Pedágio das Rodovias RS-235 e RS-115



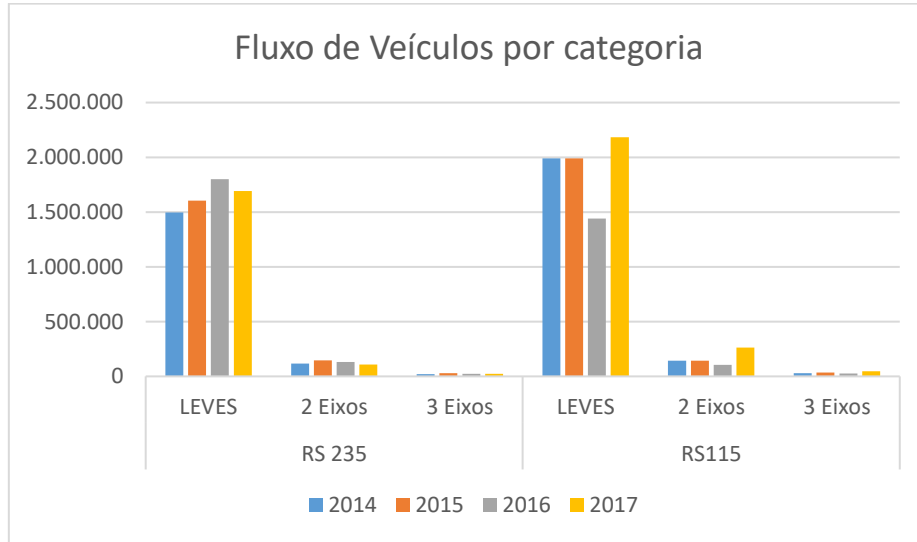
Fonte: Elaboração dos Autores, com base em Google My Maps (2018).

Os dados sobre o fluxo de veículos foram retirados do sítio da Empresa Gaúcha de Rodovias [EGR] e o período apurado foi de janeiro de 2014 até dezembro de 2017, pois dados anteriores não estavam disponíveis. Foram considerados no presente estudo as categorias: Veículos Leves, 2 Eixos e 3 Eixos, que contemplam os automóveis, micro-ônibus e grandes ônibus. Com esses dados foi possível dimensionar o fluxo de turistas que acessaram Gramado via rodoviária. Pode-se verificar, conforme Gráfico 2, que houve um crescimento no fluxo de veículos e consequentemente no número de pessoas circulando em Gramado entre 2014 e 2017, pois em ambos pedágios aumentou a quantidade de veículos registrados no período. Ressalta-se que em função da interrupção momentânea da RS 115 no ano de 2016, o pedágio desta rodovia teve uma expressiva redução em seu fluxo, parcialmente deslocado para a rodovia RS 235⁸. Com isso, o volume total de veículos registrados em ambos os pedágios somados teve uma queda em 2016 (Gráfico 3).

⁸ A ERS-115 ficou bloqueada durante o período de 4 de janeiro a 17 de maio de 2016, o que alterou o tráfego de veículos no Pedágio de Três Coroas (Jornal Pioneiro, 2016). Por isso, esse período foi desconsiderado na análise dos dados.

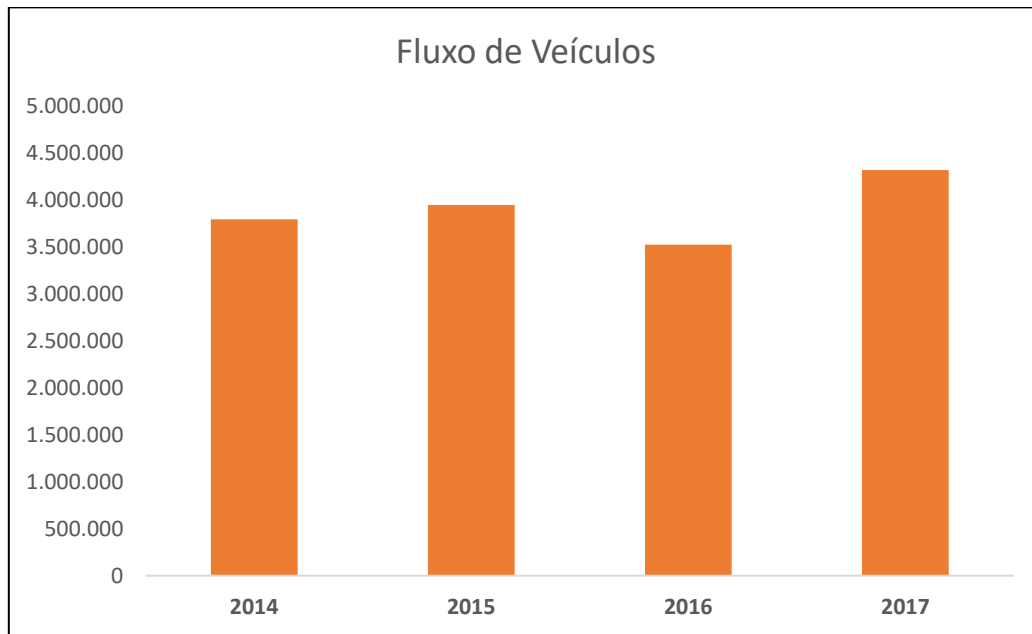
Mecca, M.S.; Bregolin, M.; De Paula, A.T.; Vieira, L.T. & Daneluz Neto, R. (2018). O destino Gramado-RS e a crise econômica brasileira: uma análise baseada no Modelo de Ciclo de Vida do Turismo de Butler. **Revista Rosa do Ventos Turismo e Hospitalidade**, 10(4), pp. 653-672, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p653>.

Gráfico 2. Fluxo de Veículos nas Praças de Pedágio RS 235 / RS 115



Fonte: Empresa Gaúcha de Rodovias, 2018⁹.

Gráfico 3. Fluxo de Veículos Leves, 2 e 3 Eixos nas Praças de Pedágio RS 235 / RS 115



Fonte: Empresa Gaúcha de Rodovias, 2018.

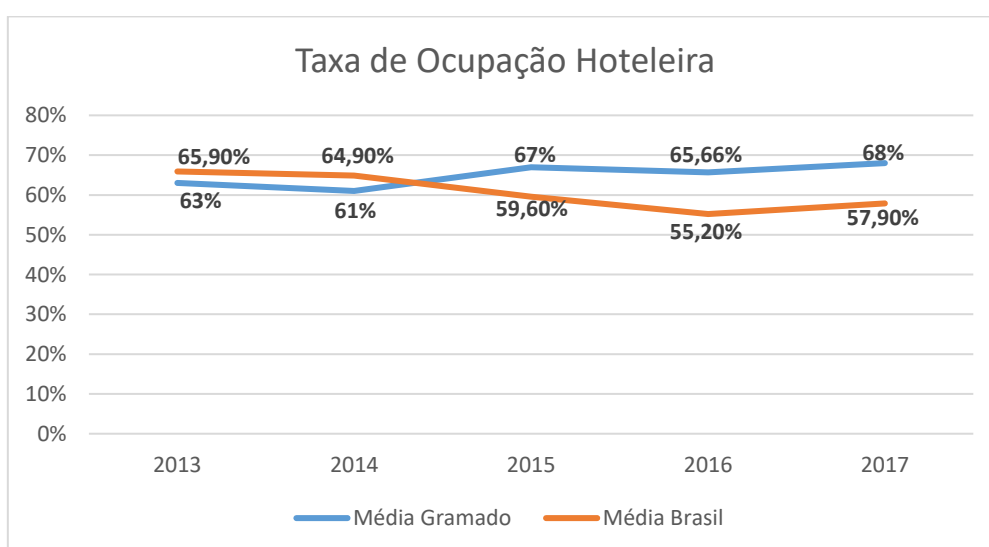
⁹ Pesquisa realizada pelo sítio: <http://www.egr.rs.gov.br/conteudo/1716/volume-de-traffic>

Verifica-se também que, através do estudo do fluxo de veículos por mês, houve aumento de passantes em meses específicos e conseqüentemente de maior alta para o setor turístico, principal atividade econômica do município. Esses são os períodos dos meses de dezembro [Natal Luz e férias escolares], abril [Páscoa de Gramado] e julho [Festival de Inverno e férias escolares]. O período de menor movimentação ocorre nos meses de fevereiro e setembro.

Ocupação Hoteleira - No que concerne à ocupação hoteleira, observa-se, conforme Gráfico 4, que o fluxo de turistas vem se mantendo estável e em crescimento desde o ano de 2013, segundo dados do Sindtur Serra Gaúcha. A taxa de ocupação hoteleira manteve-se acima dos 60% nos anos de 2013 a 2017.

Mesmo em período de crise, já evidenciada no item anterior, o destino Gramado obteve 63% de média na ocupação hoteleira no ano de 2013. Em 2014, ano da Copa Fifa de Futebol, no Brasil, o índice foi de 61% de ocupação, 2% abaixo em relação a 2013, talvez por Gramado não ter sediado jogos da Copa. Em 2015, o PIB do Brasil caiu novamente, desta vez a patamares negativos de -3,8%, segundo (Cury & Caoly, 2016). Nesse ano, Gramado teve 67% de ocupação em redes de hotéis e pousadas, ou seja, apresentou crescimento em relação a 2014. Em 2016 o município manteve taxa de ocupação de 65%, baixando 2% em relação a 2015. Foi neste ano que, devido a fortes chuvas, houve interrupção de uma das estradas de ligação à cidade, por aproximadamente seis meses. Isso teria influenciado a queda de 2% na ocupação hoteleira. Em 2017, o destino de Gramado alcançou o patamar de 68% de ocupação até o mês de setembro, ultrapassando anos anteriores.

Gráfico 4. Taxa de Ocupação Hoteleira



Fonte: Sindtur/Serra Gaúcha (2017); Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (2017)¹⁰.

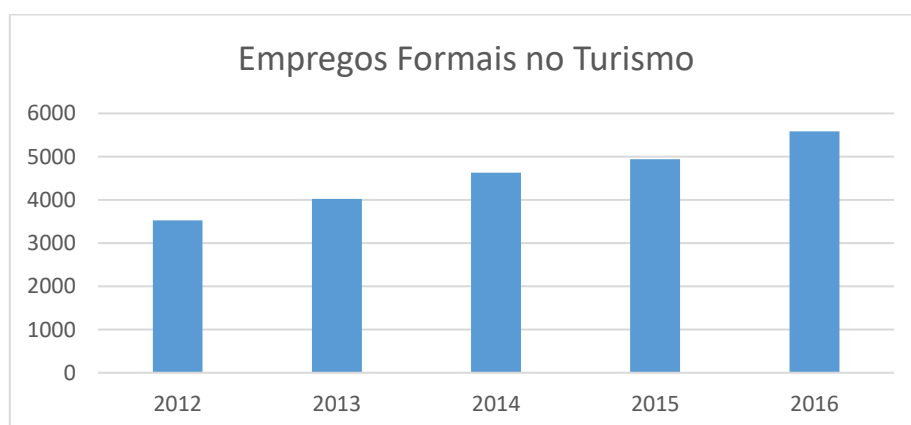
¹⁰ Pesquisa realizada pelo sítio: <http://fohb.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Hotelaria-em-N%C3%BAmeros-2017.pdf>

Mesmo em período de crise, já evidenciada no item anterior, o destino Gramado obteve 63% de média na ocupação hoteleira no ano de 2013. Em 2014, ano da Copa Fifa de Futebol, no Brasil, o índice foi de 61% de ocupação, 2% abaixo em relação a 2013, talvez por Gramado não ter sediado jogos da Copa. Em 2015, o PIB do Brasil caiu novamente, desta vez a patamares negativos de -3,8%, segundo (Cury & Caoly, 2016). Nesse ano, Gramado teve 67% de ocupação em redes de hotéis e pousadas, ou seja, apresentou crescimento em relação a 2014. Em 2016 o município manteve taxa de ocupação de 65%, baixando 2% em relação a 2015. Foi neste ano que, devido a fortes chuvas, houve interrupção de uma das estradas de ligação à cidade, por aproximadamente seis meses. Isso teria influenciado a queda de 2% na ocupação hoteleira. Em 2017, o destino de Gramado alcançou o patamar de 68% de ocupação até o mês de setembro, ultrapassando anos anteriores.

O município de Gramado evidenciou ocupação hoteleira acima dos 60% em momentos de baixa da economia brasileira, sugerindo não ter sido afetado pela crise do País. Além disso, com exceção dos anos de 2013 e 2014, a média de ocupação hoteleira manteve-se acima da média nacional, com destaque para os anos de 2016 e 2017, em que obteve 10 pontos percentuais acima da média do país.

Geração de Empregos - Os Gráficos 5 e 6 mostram a geração de empregos vinculados ao turismo no município de Gramado, entre os anos de 2014 e 2017. O Gráfico 5 mostra a soma de todos os empregos formais no turismo durante o período; já o Gráfico 6 mostra os empregos formais conforme oito Atividades Características do Turismo [ACTs], definidas pelo IBGE. Ambos os gráficos são reúnem dados da Relação Anual de Informações Sociais [RAIS], alimentada pelo IBGE. Não se obteve informações dos empregos informais do turismo em Gramado através da base de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios [PNAD], pois essa estimativa é realizada em apenas alguns municípios do país.

Gráfico 5. Empregos Formais no Turismo

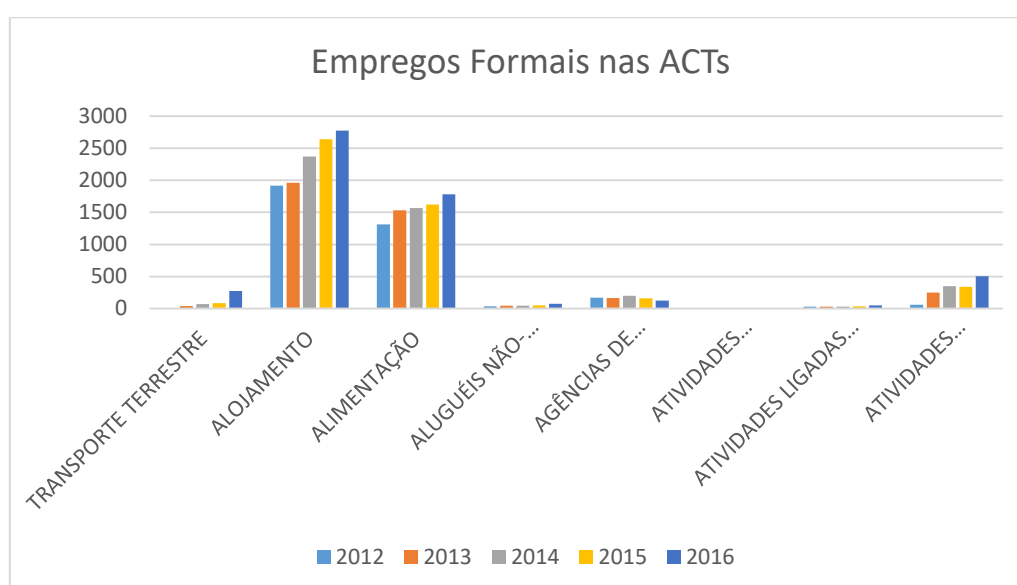


Fonte: RAIS/IBGE (2017)¹¹

¹¹ Pesquisa realizada pelo sítio: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>.

Visto pelo Gráfico 5, verifica-se que os empregos formais no turismo, no município, aumentaram no período estudado. No ano de 2012 foram registrados 3.524 empregos no turismo; em 2013, 4.020 empregos; em 2014, 4.631 empregos; em 2015, 4.938; e em 2016, 5.584. Esse aumento significa aproximadamente 36% de 2014 a 2017, uma porcentagem muito significativa tendo em vista o desemprego estrutural existente no país. Confrontando os números globais com o número da População em Idade Ativa [PIA], verifica-se a expressividade do turismo como um importante empregador em Gramado. Segundo dados do IBGE Cidades (2018), no ano de 2016 um total de 22.621 habitantes estiveram ocupados no município. Assim, os empregos no turismo naquele ano representaram aproximadamente 24,68 % do total dos empregos.

Gráfico 6. Empregos Formais nas ACTs



Fonte: RAIS/IBGE (2017)¹².

Visto pelo Gráfico 6, em que as atividades correlatas ao turismo estão apresentadas separadamente, no geral, há aumento de empregos [com exceção de 2 atividades]. São elas, na sequência que aparecem no gráfico: Transporte Terrestre; Alojamento; Alimentação; Aluguéis não-imobiliários e Gestão de Ativos Intangíveis não-financeiros; Agências de Viagens, Operadores Turísticos e Serviços de Reservas; Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos; Atividades ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental; e Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer. As que tiveram redução de empregos registrados foram: Agências de Viagens, Operadores Turísticos e Serviços de Reservas e Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos. Destacam-

¹² Pesquisa realizada pelo sítio: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>.

se como atividades que mais possuem empregos no turismo no município: Alojamento e Alimentação.

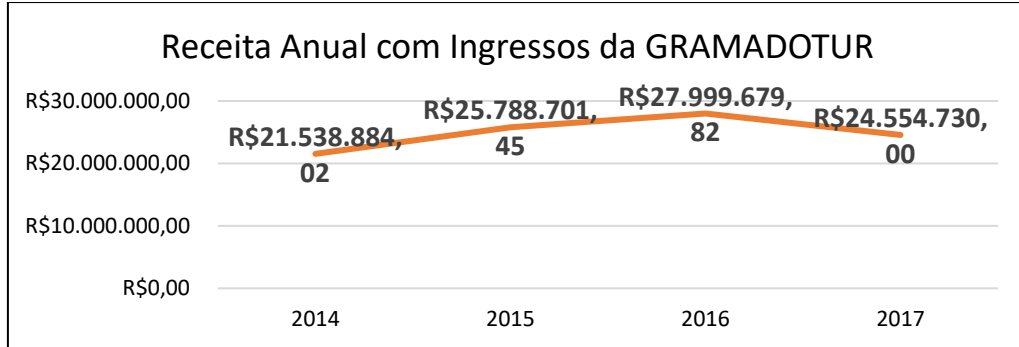
Quando se trata de termos econômicos, todo gasto de recursos realizado pelo turista durante sua viagem é considerado para a conta geral do turismo. Isso significa que o turismo envolve diversos segmentos econômicos e, portanto, seu efeito multiplicador é muito significativo, em termos de PIB e geração de empregos. O turismo como atividade econômica deve ter por objetivo dinamizar outros setores de produção envolvidos com a atividade, no núcleo emissor e receptivo, confirmando a teoria do efeito multiplicador do turismo, que prevê que o “dinheiro trazido de fora pelos turistas circulará na economia local, provocando seu crescimento, haja vista a quantidade de setores de produção que estão ligados, direta e indiretamente, ao turismo” (Barretto, Burgos & Frenkel, 2003, p. 24). Ao que particularmente nos interessa, a geração de empregos, Mollo e Takasago (2008) afirmam que a empregabilidade no turismo é extensiva [abrange diversos setores econômicos] e intensiva [a participação dos trabalhos envolvidos no turismo em relação aos mesmos trabalhos empregados no total dos demais setores da economia brasileira é significativamente alta].

Os exemplos que confirmam a empregabilidade intensiva no turismo em Gramado são as atividades de Alojamento e Alimentação que requerem muita mão-de-obra para seu desenvolvimento. Já em relação a empregabilidade extensiva, verifica-se que em Gramado praticamente todas as ACTs consideradas pelo IBGE possuem alguma participação na geração de empregos. As exceções são os subsetores os quais não existem no município, ou existem de maneira insignificativa, por motivos óbvios: Transporte ferroviário de passageiros intermunicipal e interestadual; Transporte por navegação de travessia intermunicipal, interestadual e internacional; Transporte aquaviário para passeios turísticos; Transporte aéreo de passageiros regular; Serviço de táxi aéreo e locação de aeronaves com tripulação; e Outros serviços de transporte aéreo de passageiros não-regular. Os dados indicam o aumento de empregos formais no turismo em Gramado no período estudado, o que sugere que também houve aumento do fluxo de visitantes, demandando serviços no destino. A concentração de empregos em alojamento e alimentação também indica que o visitante de Gramado consome no município ao se hospedar e fazer suas refeições. Os dados mostram, portanto, que além de o turismo continuar crescendo no município, apesar das adversidades econômicas, ele também representa uma importante fonte de renda para os municípios.

Receitas Anuais com Ingressos - Uma outra forma indireta de avaliar o comportamento do fluxo turístico no município ocorre por meio da análise das receitas obtidas pela autarquia Gramadotur com a venda de ingressos para os eventos locais. Esta autarquia, instituída em dezembro de 2012, organiza e promove eventos como o Gramado Aleluia, a Festa da Colônia, o Festival de Cinema, o Festival de Gastronomia e o Natal Luz (Gramadotur, 2018). Os dados disponíveis junto ao Portal da Transparência do Município de Gramado (Prefeitura Municipal de Gramado, 2018) foram avaliados e abrangeram o período entre julho de 2013 e dezembro de 2017. O Gráfico 7 apresenta a evolução da receita da autarquia.

Mecca, M.S.; Bregolin, M.; De Paula, A.T.; Vieira, L.T. & Daneluz Neto, R. (2018). O destino Gramado-RS e a crise econômica brasileira: uma análise baseada no Modelo de Ciclo de Vida do Turismo de Butler. **Revista Rosa do Ventos Turismo e Hospitalidade**, 10(4), pp. 653-672, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p653>.

Gráfico 7. Receita anual da Gramadotur com Ingressos

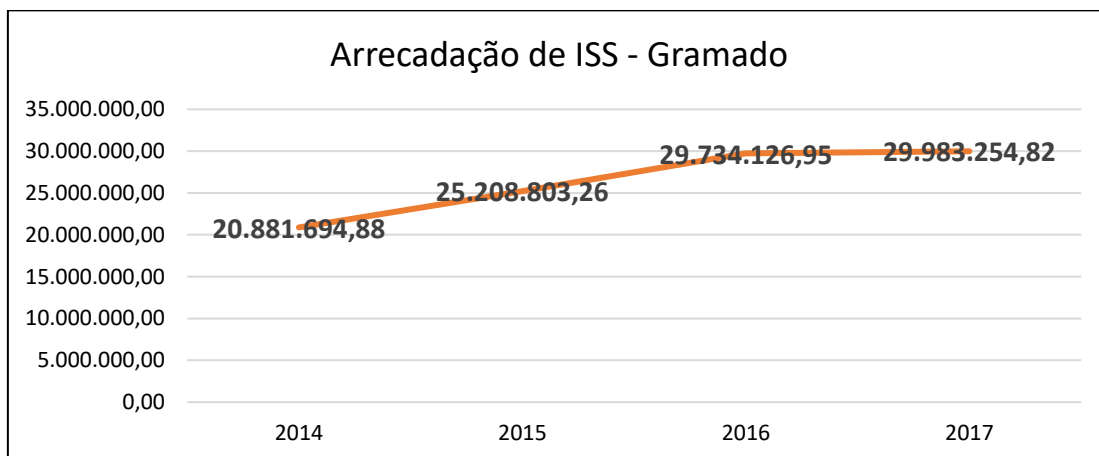


Fonte: Prefeitura de Gramado (2018).

A análise dos dados evidencia um crescimento no período entre 2014 e 2016, com ligeira queda em 2017, situação que pode estar relacionada ao impacto da crise econômica brasileira sobre a demanda de ingressos.

Arrecadação Municipal com o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - Da mesma maneira que os dados referentes a receita com ingressos da Gramadotur permitem uma mensuração indireta da demanda pelo destino, os dados referentes à arrecadação com o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza [ISSQN], apresentados no Gráfico 8, possibilitam verificar como o turismo pode ter impactado a economia local, tanto pela arrecadação associada diretamente aos prestadores de serviços turísticos, quanto pela demanda por outros serviços relacionada a expansão da oferta local, situação comentada no tópico a seguir.

Gráfico 8. Arrecadação anual com ISS pela Prefeitura de Gramado

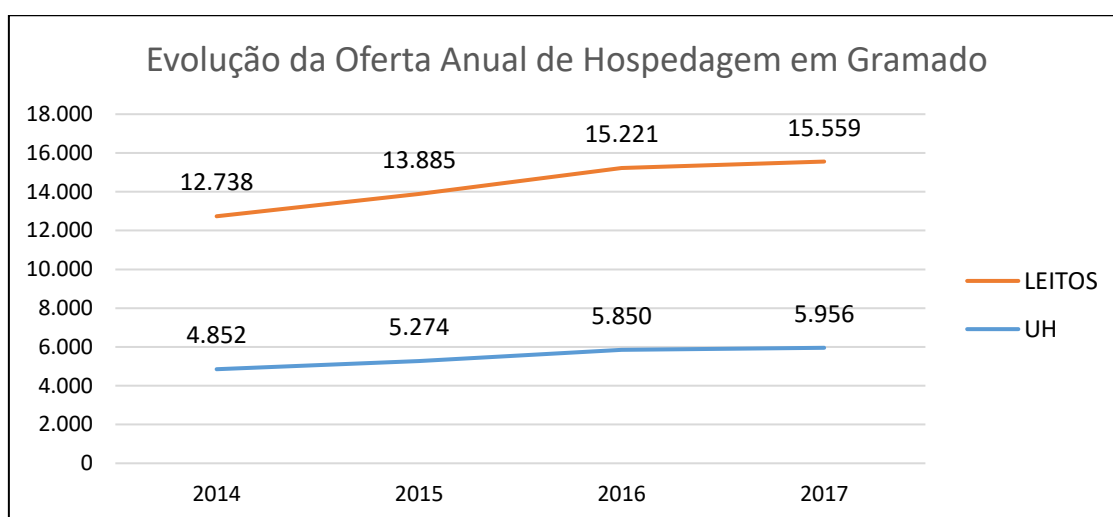


Fonte: Prefeitura de Gramado (2018).

Evolução da Oferta Hoteleira - A avaliação dos dados referentes ao crescimento anual da oferta de hospedagem em Gramado, representada no Gráfico 9, evidencia um crescimento constante no número de leitos, passando 12.738 em 2014, para um total de 15.559 em 2017; e no número de Unidades Habitacionais que passou de 4.852, em 2014, para um total de 5.956 em 2017 (Observatório de Turismo do Rio Grande do Sul, 2018).

O crescimento da capacidade anual instalada nos meios de hospedagem passou de 4.649.370 leitos/ano em 2014, para 5.679.035 em 2017, correspondendo a uma ampliação de 22,14% no período. Esta expansão da oferta hoteleira expressa, de uma certa maneira, a confiança dos investidores em relação a capacidade do destino de continuar atraindo visitantes pelos próximos anos.

Gráfico 9. Evolução da oferta anual de hospedagem (Leitos e Unidades Habitacionais)



Fonte: Observatório de Turismo do Rio Grande do Sul (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi o de analisar se a atual crise econômica impacta o posicionamento de Gramado (RS) no modelo de ciclo de vida do turismo de Butler, analisando-se fluxo de veículos nas praças de pedágios; ocupação média hoteleira; empregos formais no turismo; receitas de ingressos para eventos; arrecadação com ISSQN e evolução da oferta hoteleira. Essa análise teve o objetivo de compreender se houve aumento ou diminuição do fluxo de visitantes neste destino turístico.

De acordo com Butler (1980), a variável mais significativa para avaliar o Ciclo de Vida de um destino turístico é o número de visitantes. Desta forma, Gramado encontra-se na quarta fase do ciclo de vida do turismo, que é o da consolidação do destino. Butler ressalta que no estágio da

consolidação, o destino turístico é divulgado por operadoras e agências de viagens e que ocorre a sua institucionalização. Gramado encontra-se nesse momento, já que são ofertados pacotes turísticos em todo Brasil para a visitação ao município.

A partir da análise realizada, é possível afirmar que houve aumento do fluxo de turistas. Nos seis dados coletados, verifica-se, não somente a manutenção do turismo no município, como sua ampliação em termos de fluxo de visitantes, repita-se, principal variável utilizada por Butler para análise de um destino turístico. Em Gramado observou-se:

- aumento do fluxo de veículos [automóveis, vans e ônibus] nas rodovias RS-115 e RS-235. De acordo com os dados da Empresa Gaúcha de Rodovias, o número de veículos leves passantes nos pedágios das duas rodovias avançou de 3.486.686, em 2014, para 3.875.697, em 2017;
- aumento da média de ocupação hoteleira nos hotéis sindicalizados. De acordo com o Sindicato de Hotéis da Região das Hortênsias, a taxa de ocupação hoteleira manteve-se elevada durante os anos de 2013 a 2017, mesmo frente a expansão observada na oferta de meios de hospedagem que poderiam impactar negativamente este índice. O índice de ocupação nesses anos foi superior a 60%;
- aumento dos empregos formais em turismo registrados. De acordo com os dados da RAIS/IBGE, houve um aumento de 36% desses empregos entre 2012 e 2016, fechando o ano de 2016 com mais de 5.500 empregos registrados nas atividades características do turismo.

Os dados apresentados complementam-se e convergem para afirmar que não houve impacto no posicionamento de Gramado no Modelo de Ciclo de Vida do Turismo de Butler, com o município permanecendo um destino turístico consolidado do País, apesar da atual crise econômica. Como Gramado possui uma ampla concentração e diversidade de atrativos turísticos, esse pode ser um fator que contribui para consolidar o turismo local, além, é claro, da captação exercida pelo Natal Luz, reconhecido nacionalmente.

Butler explica que na fase da consolidação, o destino passa a ser chamado destino de massa e, com isso, certos problemas como congestionamento e falta de estacionamento ocorrem, como pode ser observado em Gramado. Por outro lado, a entrada de dinheiro é elevada nas principais atrações e na hotelaria locais, em razão do aumento da demanda. A entrada de dinheiro em Gramado se confirma pelo aumento da geração de empregos, da receita com ingressos de eventos e pela geração de ISS, indicando que, do ponto de vista econômico, não houve impacto da crise financeira global na destinação turística de Gramado.

REFERÊNCIAS

Amado, A. & Mollo, M. de L. R. (2003). **Noções de macroeconomia**: razões teóricas para as divergências entre economistas. Barueri: Manole.

Mecca, M.S.; Bregolin, M.; De Paula, A.T.; Vieira, L.T. & Daneluz Neto, R. (2018). O destino Gramado-RS e a crise econômica brasileira: uma análise baseada no Modelo de Ciclo de Vida do Turismo de Butler. **Revista Rosa do Ventos Turismo e Hospitalidade**, 10(4), pp. 653-672, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p653>.

- Amorim, R. (2016). **Depois da tempestade**. São Paulo: Prata.
- Barbosa Filho, F. H. & Pessoa, S. A. (2014). A desaceleração veio da nova matriz, não do contrato social. In: Bonelli, R. & Veloso, F. (orgs.). p. 1-29. **Ensaio IBRE de Economia Brasileira - II**. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Barretto, M.; Burgos, R.; Frenkel, D. (2003). **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Campinas, SP: Papirus.
- Blanchard, O. (2004). **Macroeconomia**. São Paulo: Prentice Hall.
- Brasil. MTur - Ministério do Turismo. (2015). **Índice de competitividade do turismo nacional: Gramado 2015**. Brasília: Ministério do Turismo. [Link](#)
- Brasil. MTur – Ministério do Turismo. (2008). **Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional - Relatório Brasil**. Luiz Gustavo Medeiros Barbosa (Organizador). Brasília: Ministério do Turismo. [Link](#)
- Butler, R. W. (1980). The concept of a tourism area cycle of evolution: implications for management resources. **Canadian Geographer**, 24(1), 5-12. [Link](#)
- Carneiro, C. & Costa C. (2017). Comitê da FGV afirma que recessão recente foi a mais longa e a mais intensa desde anos 80. **O Globo Economia**. [Link](#)
- Cury, A. & Caoli, C. (2016). PIB do Brasil cai 3,8% em 2015 e tem pior resultado em 25 anos. **G1 - Globo**, março. [Link](#)
- Guéron, R. (2007). **A crise do mundo moderno**. São Paulo: Constantino Kairalla Riemma.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015). **Cidades**. Panorama do município de Gramado. [Link](#)
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017). **Desemprego volta a cair em agosto, diz IBGE**. [Link](#)
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018). **Cidades**. Dados gerais do município de Gramado. [Link](#)
- Ipeadata (2018). **Ipeadata**. Taxa de Câmbio do Dólar Turismo - Série Histórica Anual. [Link](#)
- Jornal de Gramado (2018). População cobra soluções sobre o desabastecimento de água. [Link](#)
- Jornal Pioneiro (2016). ERS-115, entre Três Coroas e Gramado, será bloqueada a partir desta segunda-feira. [Link](#)

Mecca, M.S.; Bregolin, M.; De Paula, A.T.; Vieira, L.T. & Daneluz Neto, R. (2018). O destino Gramado-RS e a crise econômica brasileira: uma análise baseada no Modelo de Ciclo de Vida do Turismo de Butler. **Revista Rosa do Ventos Turismo e Hospitalidade**, 10(4), pp. 653-672, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i4p653>.

Lemos, L. (2003). **Turismo: que negócio é esse?** Uma análise da economia do turismo. São Paulo: Papirus.

Marconi M.de A. & Lakatos, E. M. (2010). **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas.

MindMiners (2017). **Viagens: tendências e hábitos do turista brasileiro**. [Link](#)

Pizetta, M. (1973). **Gramado: ontem e hoje**. Caxias do Sul: Gráfica das Edições Paulinas.

Richardsonm R. J. (1999). **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas.